

COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE BEM ESTAR ANIMAL ENTRE COMUNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ACOMPANHANTES DE CÃES E GATOS

Amalia Alves da Silva¹ Adriele Aparecida Binhara Braz² Maria Aparecida Alcântara³

¹Médica Veterinária Residente em Medicina Veterinária do Coletivo - UFPR
E-mail: amaliaveterinaria@gmail.com

²Acadêmica de Medicina Veterinária da Faculdade Tuiuti do Paraná

³Professora Doutora em Anatomia Veterinária da Faculdade Tuiuti do Paraná

Introdução: Há uma grande preocupação com o bem estar de animais de companhia, pois hoje são muitas vezes considerados como membros da família. Por essa razão, é essencial que durante a graduação os futuros Médicos Veterinários recebam conceitos básicos sobre bem estar animal e suas principais aplicações. Bem-estar, é um termo utilizado para animais, incluindo os seres humanos. Refere-se a um pleno estado de saúde mental e física, onde o indivíduo se encontra em harmonia com o ambiente em que vive. É um tema que vem conquistando seu espaço ao longo dos últimos séculos. **Materiais e Métodos:** O presente trabalho foi realizado no período de Julho a Setembro de 2014 com a aplicação de questionários a 52 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária distribuídos entre a Faculdade Evangélica do Paraná e Universidade Tuiuti do Paraná e 52 questionários ao público que utiliza os serviços veterinários da Sociedade Protetora dos Animais de Campo Largo. **Resultados e Discussão:** Sobre bem estar animal 48 alunos (92,3%) relataram saber do que se tratava e quatro alunos (7,7%) desconheciam o assunto. Para os acompanhantes de cães e gatos da Sociedade Protetora dos animais de Campo Largo, 47 pessoas (90,4%) conheciam o significado do assunto e cinco (9,6%) não sabiam do que se tratava. No curso de Medicina Veterinária e Zootecnia é ofertada essa disciplina de bem estar animal que ajuda no comportamento dos graduandos em relação ao respeito com os animais, pois o objetivo do bem estar animal é conhecer, avaliar e garantir as condições para satisfação das necessidades básicas dos animais que passam a viver, por diferentes motivos, sob o domínio do homem. **Conclusão:** Pode se concluir que tanto os acadêmicos, quanto os acompanhantes entendem o significado da palavra bem estar animal, e que este tema vem recebendo atenção especial nos meios técnico, científico, acadêmico e social.

PERFIL DE ADOTANTES E NÃO ADOTANTES DE ANIMAIS DA FEIRA AMIGO BICHO EM CURITIBA

Juliana Ikeda Ishikura¹, Lucas Galdioli², Emely Gabrielle Pereira Dias³, Simone Tostes Oliveira³

¹Acadêmicos de Medicina Veterinária da UFPR, ² MV, Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR, ³MV, Dra, Prof^a Depto de Medicina Veterinária da UFPR.

E-mail: tostesimone@gmail.com

O abandono de animais, um problema comum e frequente, além de afetar o bem-estar animal ainda causa inúmeros prejuízos. Considerando a importância do tema, foi aplicado um questionário, na forma de entrevista, referente o perfil de pessoas adotantes e não adotantes de animais na feira Amigo Bicho realizada pela Rede de Proteção Animal em Curitiba/PR. Foram entrevistadas 137 indivíduos entre os quais .26 (19%) adotaram algum animal na feira, destes 14/26 (53,8%) estavam acompanhados de crianças, o que aumenta a possibilidade de adoção (p= 0,0164). Dos entrevistados que não adotaram nenhum animal, 86/111, (77,5%) eram mulheres e 25/111 (22,5%) eram homens; apenas 28,5% disseram ter ido à feira para adotar um animal os demais foram: para passear (35%); por curiosidade (13,1%); doar cães (9,5%); microchipar seu animal (8,8%) ou outros (5,1%). Dos que não adotaram 80/111 (72%) já tinham cães ou gatos e 60% desses animais eram provenientes de adoção e/ou achados na rua. Considerando o perfil dos adotantes (69,3% mulheres e 30,70% homens), 15/25 (57%) já tinham pelo menos um animal, dos quais 10/15 (66,7%) tinham apenas um animal e 5/15 (33,3%) dois ou mais. O fato de ser mulher ou homem não influenciou na adoção (p= 0,37), nem o fato de já ter ou não outro animal em casa (p=0,13). Foram adotados 25 cães e três gatos. Dos cães adotados apenas 4/26 (15,4%) pareciam de raça, sendo outras características que influenciaram na escolha da adoção, como temperamento. Os visitantes que possuíam animais foram questionados quanto ao acesso dos seus animais à rua, e 54,7% informou que não tinham acesso, 37,9% tinham acesso acompanhados e 7,4% tinham acesso sozinhos. Quanto à indagação sobre o local em que o animal vive, foi informado que 54% viviam dentro de casa, 30% no quintal com abrigo e 16% em ambos. Quanto ao conhecimento sobre zoonoses foi constatado que 47,4% dos entrevistados não sabiam, 27% conheciam sobre o assunto e 25,6% não responderam. Dentre os que conheciam, 94,6% sabiam pelo menos uma forma de prevenção. Neste âmbito é importante o conhecimento sobre o perfil das pessoas que adotam animais; neste estudo o fato de ter uma criança como acompanhante influenciou significativamente a adoção na feira. O conhecimento quanto à guarda responsável e a educação em saúde pública foram pontos fracos do público em geral e devem ser fortalecidos durante as campanhas.

ABORDAGEM CLÍNICO-VETERINÁRIA NO CONSULTÓRIO NA RUA

Mara Lucia Gravinatti¹; Marlos Gonçalves Sousa²; Alexander Welker Biondo²

¹Médica Veterinária Residente do Coletivo UFPR

²Docente do Departamento de Medicina Veterinária UFPR

E-mail: maralgravinatti@gmail.com

Introdução: Moradores em situação de rua, pessoas ou animais, compartilham vínculos rompidos, agressividade ou problemas de saúde, gerando abandono. O “processo de rualização” torna-os “populações invisíveis” que deveriam ser recolhidos a abrigos. Os “Consultórios na Rua” são equipes multidisciplinares e itinerantes para atendimento clínico e psicológico, com objetivo de criar confiança e oferecer instituições de apoio, porém muitos dessas instituições não aceitam animais, devido falta de estrutura e de sanidade animal colocando em risco uma população já imunossuprimida. **Materiais e Métodos:** O atendimento médico veterinário aos usuários do projeto disponibiliza aos animais: vacinação (polivalente e antirrábica), vermifugação, anti-pulgas, castração, exames complementares, como hemograma e raspados cutâneos. A abordagem clínica é diferenciada do método tradicional de consultório, pois o médico veterinário se desloca até o morador de rua, e realiza uma triagem (anamnese simples, exame físico) e orientação. Muitas vezes não há cooperação por parte dos proprietários, sendo necessário retorno constante. **Resultados e discussão:** Em 2015, foram atendidos quatro moradores de rua com diferentes perfis que possuíam um total de 25 animais. Nove proprietários 36% (9/25) não permitiu o acesso aos seus animais. Os restantes 64% (16/25) foram desverminados, e vacinados. Entre os animais atendidos, 6,25% (1/16) apresentava otite, 12,5% (2/16) sarna demodécida - comprovada por raspado cutâneo, 6,25% (1/16) ferida por mordedura, e 12,5% (2/16) fraturas. O projeto não dispõe de recursos para custear intervenções onerosas, sendo estabelecidos protocolos de acordo com a severidade dos casos. O bem-estar, a pressão pública por cuidados com essas populações, e o envolvimento dos proprietários e da sociedade têm um impacto sobre a guarda responsável. **Conclusão:** Hoje a residência em Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR, junto com a secretaria municipal da Saúde de Curitiba, atua solidificando o conceito de saúde única e saúde coletiva, servindo de alicerce e confirmação da necessidade da atuação do médico veterinário junto ao NASF (Núcleo de Assistência a Saúde da Família).

RINHA DE GALOS – RELATO DE CASO

Isabela Solá Chagas Lima Scalco¹, Solange Aparecida Marconcin², Loren D'Aprile³, Rita de Cássia Maria Garcia⁴

¹ Médica Veterinária. Prefeitura Municipal de Pinhais - PR

² Médica Veterinária, MSc em Ciências Veterinárias. Prefeitura Municipal de Pinhais - PR

³ Médica Veterinária Residente de Medicina do Coletivo. Universidade Federal do Paraná

⁴ Docente do Departamento de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Paraná

E-mail: isabela.scalco@pinhais.pr.gov.br

Introdução: Rinhas de galo são consideradas como crime de maus tratos aos animais (Lei nº 9.605/98) e constituem contravenção penal de jogo de azar (Decreto-lei nº 3688/41). Ainda assim, é grande o número de pessoas que insistem em manter essa “prática esportiva”. O presente trabalho relata a abordagem conjunta de fiscais ambientais da Prefeitura de Pinhais-PR e da Polícia Militar Ambiental do Paraná em uma vistoria de maus tratos envolvendo galos de briga. **Material e Métodos:** Após denúncia de maus tratos recebida pela Seção de Defesa e Proteção Animal pertencente à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Pinhais, foi realizada uma vistoria conjunta com a Polícia Militar Ambiental do Paraná. No local foram encontrados 12 galos de briga da raça Índio e algumas galinhas. O proprietário foi encaminhado à Delegacia, onde foi lavrado o Boletim de Ocorrência, e foi mantido como fiel depositário dos galos, os quais foram retirados de sua posse seis dias depois e encaminhados para adoção responsável. **Resultados e Discussão:** A rinha de galo, atividade ilícita, é classificada como um “esporte” devido à motivação financeira dos participantes. O elevado grau de agressividade dos galos envolvidos, geralmente resulta na morte por injúrias ou acarreta a inutilização de partes do corpo como olhos, pernas e asas. O galo índio, resultante do cruzamento de raças combatentes com galinhas domésticas, é uma das mais populares raças utilizadas em rinhas, pois apresenta força, robustez e instinto feroz. Os animais selecionados para rinha geralmente são mantidos em gaiolas separadas e em más condições a fim de aumentar o estresse e de deixá-los mais violentos, o que de fato foi observado. Manifestavam estereotípias devido ao desconforto ao qual estavam submetidos, sem alimento e água, sem proteção contra sol e chuva e em espaço restrito, evidenciando a violação das cinco liberdades. Sete animais apresentavam ausência de penas em grande área da superfície corporal, especialmente na coxa, devido ao arrancamento, prática descrita como um procedimento realizado em galos de rinha com a finalidade de reduzir o peso da ave. A barbela, os lobos auriculares e a crista apresentavam-se parcialmente danificados em quatro aves. No local foi encontrada uma caixa com esporas de metal e medicamentos que provavelmente eram ministrados após os combates para evitar o adoecimento e óbito. **Conclusão:** O trabalho conjunto da equipe de fiscalização da Prefeitura de Pinhais e da Polícia Militar Ambiental do Paraná possibilitou a resolução deste caso, o que evidencia a importância desta parceria. A capacitação dos fiscais é necessária a fim de identificar casos de maus tratos em aves, visto que não apresentam as mesmas manifestações observadas em outras espécies em relação aos abusos sofridos. O padrão das lesões apresentadas pelas aves é compatível com ferimentos causados pelas rinhas, prática que além de configurar crime submete os animais a injúrias físicas, dor, frustração e privação do comportamento habitual, caracterizadas como maus-tratos.